



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



RIO DE JANEIRO, 21 DE JANEIRO DE 1959

ORAÇÃO DE PARANINFO DA TURMA DE
ECONOMISTAS EGESSOS DA FACULDADE DE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA PREFEITURA DO
DISTRITO FEDERAL.

21 Ao receber o vosso convite para paraninfar a solemnidade de formatura dos novos Economistas desta Faculdade, correlacionei vossa lembrança com o espírito de meu governo e encontrei na fidalgaria da escolha com que me distinguiastes aquela identificação superior, que

nos leva a buscar o futuro da Pátria olhando na mesma direção.

Idêntico pensamento vós o exprimistes, meus jovens patrícios, nas palavras cordiais com que procurastes justificar mais este encontro do Presidente da República com a mocidade brasileira e nas quais acentuastes que a planificação e execução do programa de metas, base de meu governo, trouxe à vossa profissão de Economistas um ajustamento mais perfeito à realidade nacional. 22

Alegro-me em saber que essa é a vossa opinião. E rejubilo-me porque sei, à luz da experiência política de todos os povos, que a verdade de um governo só encontra o seu nítido e fiel espelho no julgamento espontâneo das novas gerações. Nós somos o presente e o passado; vós sois o presente e o futuro. 23

Diz um dos mestres da pintura contemporânea, com o exemplo de sua vida perenemente jovem a caminho dos oitenta anos, que se leva muito tempo para ser môço. Está claro que ele assim se refere à mocidade do espírito, única em condições de levar aos extremos da existência a nossa disponibilidade matinal, no lento fluir de um calendário particular, que se convencionou chamar de tempo interior. 24

Se Deus concede aos mais velhos a graça dêsse tempo generoso, que obedece únicamente à cronologia de nossa alma e dá a juventude à revelia do regresso das estações, concede também aos jovens outra graça admirável, quando lhes permite captar a experiência da vida sem terem propriamente vivido essa experiência. 25

E é assim ungidos dessa outra graça que eu vos vejo, meus jovens amigos, nesta solenidade de formatura. 26

Adivinhastes a vida, na intensidade de seus mistérios e na complexidade de seus problemas, ainda em plena adolescência. E por isso aqui estais armando- 27

vos cavaleiros para travardes lá fora o bom combate de vossa vida profissional. Sinto nas vossas palavras, nos vossos gestos e sobretudo no ar compenetrado que vos empresta a indumentária da cerimônia de colação de grau, que esperais por êsse primeiro embate com a ansiedade do ator estreante que aguarda o seu momento de entrar em cena.

- 28 A mim mesmo pergunto, recorrendo ao acervo de experiências que a vida me deu: que vos devo eu dizer, na qualidade de vosso paraninfo, como súmula de ensinamento, na hora em que vos aprestais a converter em ação as lições desta Faculdade ? E de pronto me vem à memória o apólogo da couve e do carvalho que Rui Barbosa apenas esboçou numa de suas páginas perfeitas e que me parece ter agora uma nova oportunidade de sua aplicação.
- 29 “Quando praticamos uma ação boa — afirmou o doutrinador da democracia brasileira — não sabemos se é para hoje ou para quando. O caso é que os seus frutos podem ser tardios, mas são certos. Uns plantam a semente da couve para o prato de amanhã, outros a semente do carvalho para o abrigo do futuro. Aquêles cavam para si mesmos. Estes lavram para seu país, para a felicidade dos seus descendentes, para o benefício do gênero humano.”
- 30 Esta é, nas próprias palavras do mestre, a lição de Rui Barbosa, que deveis levar na memória como lema de vossos estandartes de batalha. O velho Montaigne, sempre jovem de espírito, adornou de legendas gregas e latinas a sala de estudos de sua tôrre senhorial do Périgord. Essas legendas eram as lições que desejava ter sempre ao alcance dos olhos. Levai na vossa lembrança, como ensinamento perene, a advertência do primeiro doutrinador político do Brasil.
- 31 De preferência, cuidai de plantar carvalhos, jovens economistas. Por mais de uma vez tenho afirmado que

o futuro é a dimensão de nossa Pátria. O horizonte do futuro, com a amplidão das extensões infinitas, é que nos deve atrair, no ritmo acelerado de nossa caminhada. E ali encontrareis — à vossa espera e à espera dos vossos descendentes — a sombra do carvalho que o Brasil de hoje está plantando para o Brasil de amanhã.

A política imediatista do plantio da couve é que tem desviado o nosso país do encontro com a sua grandeza efetiva. Na linha dessa política, ficaram relegadas aos cuidados do futuro algumas das soluções fundamentais da realidade nacional. O interesse da administração pública se concentrava de preferência nos problemas do presente. Daí o desencontro flagrante entre o país e o equacionamento de seus problemas de base, legado indefinidamente transferido às gerações que se sucediam. 32

Mas não é essa, mercê de Deus, que me tem proporcionado compreensões como a vossa, a linha de meu governo. Ao plantio da couve do apólogo de Rui Barbosa, tenho preferido o plantio do carvalho. As soluções efêmeras, que atenderiam à ansiedade da hora que passa, sempre procurei as soluções definitivas, que alcançam o Brasil no sentido de sua duração infinita. 33

A idéia da Pátria, jovens brasileiros que neste momento concluís o vosso curso, há de ter este ponto comum com o patrimônio interior de nossas convicções religiosas: a projeção do espírito na direção da eternidade. O Brasil não é apenas a nossa casa nem sómente o dia de hoje: é todo o seu território e a sua ilimitada continuidade no tempo. 34

Assumi para com a Nação os mais pesados encargos, que se traduzem no sistema de metas de meu programa administrativo, e posso aqui afirmar-vos, de consciência tranquila, que êsses amplos objetivos estão sendo plena-

mente alcançados. Nenhuma das etapas que me propus foi posta de lado como solução inatingível.

36 Se demandardes o interior das terras, no rumo onde há pouco era o deserto verde, ali encontrareis novas estradas e o amanhecer de uma cidade. Realizamos no momento a maior concentração de máquinas de nossa história, com a energia e a determinação das campanhas de guerra — guerra contra o subdesenvolvimento, guerra contra o pauperismo, guerra contra a descrença na capacidade de construção dos brasileiros. E as vitórias se vão sucedendo, no caminho dessa arrancada para o futuro. Em 1960, quando completarmos o centésimo trigésimo oitavo aniversário de nossa autonomia política, poderemos dizer ao mundo que o Brasil executou em três anos o sonho do patriarca de sua independência, com a construção de Brasília. Pelas estradas que abrimos com o nosso esforço circulam neste instante os automóveis que construimos com a nossa indústria. A barragem de Três Marias, que muitos supunham um devaneio técnico, retifica a natureza, num alargamento incalculável de nossas fôrças econômicas. E ao mesmo tempo que acordamos a Nação com o rumor dos tratores sulcando a terra, neste alvorecer do Brasil redimido, procuramos estreitar os laços da cordialidade continental, numa política mais objetiva de comunhão americana.

37 Vossa juventude compreendeu essa obra majestosa, que não me pertence particularmente, porque sou apenas o seu executor eventual, como intérprete das aspirações mais altas e legítimas da Nação consciente de si mesma.

38 Meus jovens amigos ! Este não é o momento da tristeza que advém do sentimento da despedida. É o momento de pordes em ação a vossa fé nos supremos destinos da Pátria. A turma de antigos companheiros de estudos se dispersa para cumprir o seu dever de ser útil à Nação. Levais convosco uma bandeira de ideal. Como os homens perfeitos da definição de Vigny, as

grandes nações realizam na maturidade os seus sonhos de juventude. E é na hora da maturidade que o Brasil vos recebe. Ajudai-o a ser grande, para que se realize em plenitude o sonho de todos aquêles que pensaram na ordem e no progresso como lema de nossa bandeira — a bandeira do vosso ideal e do Brasil.